



WALCYR CARRASCO

Parábolas
da
Bíblia

-
- Leitor crítico – 6º e 8º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

WALCYR CARRASCO

Parábolas da Bíblia



● Leitor crítico — 6º e 8º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951, em Bernardino de Campos (SP). Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido muitos prêmios ao longo da carreira.

É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Neste livro, Walcyr Carrasco reconta algumas parábolas do Novo Testamento, por meio das quais Jesus costumava levar

seus ensinamentos ao povo da Palestina, pregando a compaixão e a obediência e condenando a soberba e a hipocrisia. As narrativas de conteúdo simbólico refletem os costumes e as práticas da região. Assim, acompanhamos as peripécias que um pastor se dispõe a enfrentar para encontrar uma ovelha perdida; a trajetória de um homem rico que se deixa enganar por um administrador inescrupuloso; a história dos maus vinhateiros que se tornam progressivamente mais cruéis ao se recusar a fornecer ao dono da terra sua devida parte de vinho; a maneira pela qual um fazendeiro instrui seus empregados a separar o joio do trigo; compreendemos em que situações duas moedas podem valer mais do que vultosas somas de dinheiro, e que a fé pode ser comparada ao pequeno grão de mostarda que dá origem a uma vegetação verdejante.

Como assinala Regina Zilberman no texto de apresentação, essas narrativas, para além de sua dimensão moral e religiosa, podem servir de primeira aproximação à estrutura das parábolas – narrativas simbólicas, com um sentido inequívoco, protagonizadas por seres humanos – que remontam aos textos da Grécia Antiga e foram exploradas por autores sofisticados como Franz Kafka e Bertolt Brecht. Ao final de cada uma das narrativas, Walcyr Carrasco introduz um ou dois parágrafos que servem de “moral da história”, de modo análogo ao procedimento dos autores de fábulas, procurando esclarecer ao leitor o sentido do texto que acabou de ler.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: parábolas bíblicas.

Palavras-chave: valores, compaixão, princípios morais.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História.

Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural.

Público-alvo: Leitor crítico (6º e 8º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Apresente aos alunos o título do livro: *Parábolas*. O que vem a ser uma *parábola*? Proponha que os alunos procurem a palavra em um ou mais dicionários.

2. Chame a atenção da turma para o logotipo da série: *Histórias da Bíblia*. Quais deles possuem alguma familiaridade com o texto bíblico?
3. Leia com a turma o texto da quarta capa, que fala um pouco a respeito da estrutura das parábolas e do modo pelo qual Walcyr Carrasco optou por recontá-las.
4. Leia com os alunos o texto de introdução de Regina Zilberman, que discorre de maneira mais detalhada a respeito das parábolas narradas por Jesus, contextualizando-as, apresentando o pano de fundo histórico e comentando os recursos explorados por Walcyr Carrasco para aproximá-las do leitor contemporâneo.
5. Por fim, leia com a turma a introdução do próprio Walcyr Carrasco, bem como o texto da seção *Autor e Obra*, ao final do livro, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do escritor.

Durante a leitura:

1. Chame a atenção da turma para os parágrafos ao final de cada narrativa que esclarecem ao leitor os ensinamentos morais contidos em cada uma das histórias.
2. Estimule os alunos a consultar as notas de rodapé, que fornecem informações bastante esclarecedoras.
3. Proponha que a turma consulte o mapa presente no início do livro, para que eles possam localizar espacialmente as cidades às quais o texto faz referência.
4. Peça que prestem atenção aos recursos utilizados por Walcyr Carrasco para aproximar as parábolas bíblicas do leitor contemporâneo. Que recursos narrativos o autor privilegia e intercala a cada um dos contos? Descrição, diálogo, narração?
5. Como Regina Zilberman esclarece no texto de apresentação, as parábolas são textos de conteúdo simbólico, que não devem ser lidas pura e simplesmente em seu sentido literal. Proponha que os alunos tomem nota das analogias presentes nos contos: grão de mostarda – fé; ovelha perdida – pecador; vinhateiros inescrupulosos – sacerdotes hipócritas e assim por diante.
6. Diga à turma que procure atentar para as ilustrações do livro, procurando perceber a relação entre os textos e as imagens.

Depois da leitura:

1. Chame a atenção para o fato de que, logo abaixo do título de cada parábola, o autor fornece a referência do texto original (ex.: *Lucas 15:4-7*). Explique aos alunos que a Bíblia encontra-se dividida em livros, capítulos e versículos.
2. Proponha que eles consultem uma Bíblia e, a partir das referências, encontrem e leiam a versão original de ao menos três dos textos, comparando-os com a adaptação de Walcyr Carrasco. Que elementos se modificam, que elementos se mantêm, que detalhes o autor escolhe inserir, que liberdades opta por tomar?
3. Algumas das parábolas do livro discutem o tema do fim do mundo. Além dos cristãos, outros povos também fizeram e fazem prognósticos semelhantes. Proponha que os alunos pesquisem prognósticos do fim do mundo em diferentes culturas, tais como: dos índios guarani, dos maias, dos muçulmanos, e assim por diante. Em que elas se assemelham, em que se diferenciam?
4. Regina Zilberman, em sua apresentação, comenta como as parábolas têm origem na Antiguidade – e faz referência, de maneira mais específica, aos diálogos de Platão. Traga para ler com a turma a célebre parábola da caverna, de Platão, que se encontra no capítulo 7 do Livro 7 de *A república* e deixe-os especular sobre o seu sentido. Será que muitas vezes não vivemos em nosso pequeno mundo, reconhecendo como realidade apenas aquilo que se encontra à nossa volta, e não percebemos a existência de espaços mais amplos, em meio aos quais nossos paradigmas deixam de fazer sentido?
5. Bertolt Brecht, em suas *Peças Didáticas*, transportou a estrutura das parábolas para a dramaturgia. Trata-se de peças curtas, narrativas, que procuram discutir questões éticas e políticas. Procure localizar ao menos duas peças didáticas do dramaturgo alemão em uma biblioteca (sugerimos *A peça didática de Baden Baden* e *O voo sobre o oceano*) e traga-as para a sala de aula. Divida a turma em dois grupos e encarregue cada um deles de fazer uma leitura dramática de um dos dois textos – fazendo uso de sonoplastia, cenários e figurinos, se assim desejarem.
6. O cineasta francês Eric Rohmer recriou a estrutura da parábola em muitos de seus filmes, em séries como *Contos Morais* e *Comédias e provérbios*, que discutem questões éticas que permeiam as relações humanas. Sem nenhum conteúdo

religioso, os filmes narram situações prosaicas e cotidianas. Assista com a turma ao filme *Conto de Verão*, que trata do dilema de um jovem que acaba se envolvendo com três garotas diferentes, distribuído pela Europa Filmes.

7. Proponha que cada um dos alunos escreva uma parábola para tratar de alguma questão ética que lhe incomode (como: *Em que circunstâncias se deve ou não guardar um segredo? Como age um verdadeiro amigo?* e assim por diante). Lembre que a narrativa deve ser curta, protagonizada por seres humanos e que, ao final, deve deixar bastante claro o ensinamento que deseja passar.

8. Assista com os alunos ao divertidíssimo filme *A vida de Brian*, de Monte Python, dirigido por Terry Jones, que relata as confusões de Brian Cohen, nascido em um estábulo em Belém, que acaba sendo inadvertidamente confundido com um messias, na Antiga Judeia.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Histórias da Bíblia*. São Paulo: Moderna.
- *A vida de Jesus*. São Paulo: Moderna.
- *Anjo de quatro patas*. São Paulo: Moderna.
- *Estrelas tortas*. São Paulo: Moderna.
- *O garoto da novela*. São Paulo: Moderna.
- *Em busca de um sonho*. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO

- *Contos de fadas russos*, organização de Aleksandr Afanas'ev. São Paulo: Landy.
- *Contos de fadas indianos*, seleção de Joseph Jacobs. São Paulo: Landy.
- *O mundo dos contos e lendas da Hungria*, de Elek Benedek. São Paulo: Landy.
- *Contos populares da Angola*, organização de Viale Moutinho. São Paulo: Landy.
- *Contos de fadas celtas*, seleção de Joseph Jacobs. São Paulo: Landy.